

O Projeto Casa Brasil para a inclusão digital, social e cultural

Maria de Fátima Ramos Brandão
Universidade de Brasília
fatima@cic.unb.br

Resumo

O Projeto Casa Brasil é uma ação do governo federal para inclusão digital e social que prevê a instalação de 90 unidades CASA BRASIL em localidades de grande concentração de pobreza e exclusão social. Cada unidade é composta com seis módulos: telecentro com 20 microcomputadores; um auditório para um público mínimo de 50 pessoas; uma sala de leitura; um laboratório multimídia; uma oficina de rádio comunitária; um laboratório de divulgação da ciência ou, alternativamente, um laboratório de montagem, reciclagem e configuração de computadores. Para avaliação do projeto o conceito de inclusão digital é ampliado para promover a cidadania digital. As estratégias de implantação e o modelo de indicadores de avaliação do projeto são descritos e considerados segundo três níveis de análise: indivíduo, unidade e contexto. A efetividade social das ações considera a diversidade de contextos de implantação das unidades onde as identidades culturais para o desenvolvimento social sustentável são abordadas como estratégia de sucesso para as ações de gestão comunitária. A avaliação sistemática do projeto e a abordagem formativa e de cultura em sua implementação promovem o diferencial do projeto. O desafio da pesquisa interdisciplinar em ciência, tecnologia, arte e cultura é apresentado como agenda de articulação da pesquisa para o desenvolvimento social sustentável.

1. Introdução

O Projeto Casa Brasil é um espaço de convergência de ações do governo federal para a inclusão digital e social. O projeto tem por objetivo o desenvolvimento social a partir da apropriação autônoma das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e da inclusão digital, geração de trabalho e renda, popularização da ciência e da arte, valorização das identidades e cultura, acesso, criação e produção de informação e conhecimentos. Deverá, também, criar e consolidar as redes sociais e parcerias para o desenvolvimento sustentável local e das regiões de abrangência. O sucesso do Projeto Casa Brasil depende da criação de infra-estrutura, conectividade em áreas remotas, capacitação para todo o território nacional, suporte técnico e gestão eficazes, articulação comunitária para o desenvolvimento sustentável local e avaliações sistemáticas [1][2].

O conceito de inclusão digital para além da infra-estrutura e acesso é ampliado para promover a universalização do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades para a inclusão digital e social, a geração de oportunidades de trabalho e renda, a participação democrática, cidadã e autogestionária para o desenvolvimento social sustentável. As estratégias de implantação do projeto estão voltadas para as redes de mobilização e articulação social; para a autonomia individual e coletiva fomentada pelas estratégias de capacitação, gestão comunitária, uso intensivo de tecnologias e do software

livre; geração de conteúdos, fortalecimento de comunidades de prática, disseminação, produção e criação de conhecimentos; valorização das identidades e cultura; para as práticas avaliativas, economia solidária e para as ações autogestionárias. O modelo de avaliação foi validado conceitualmente, segundo uma estratégia de capacitação a distância e construção colaborativa com suporte da plataforma Moodle, de maneira sistemática e formativa. O artigo apresenta o estágio de desenvolvimento do projeto e propõe ações de articulação da pesquisa e desenvolvimento em ciência, tecnologia, arte e cultura.

2. Projeto Casa Brasil

O Projeto Casa Brasil prevê a instalação de 90 unidades CASA BRASIL, cada uma composta com seis módulos: telecentro com 20 microcomputadores para uso livre pela comunidade, capacitação e oficinas especializadas; um auditório para atender um público mínimo de 50 pessoas; uma sala de leitura aberta à comunidade; um laboratório multimídia para a criação de conteúdos, capacitação e difusão da produção e bens culturais; uma oficina de rádio comunitária para a produção e difusão de comunicação comunitária; um laboratório de divulgação da ciência ou, alternativamente, um laboratório de montagem, reciclagem e configuração de computadores.

As Unidades Casa Brasil estão sendo instaladas em todo território nacional em localidades de grande concentração de pobreza e exclusão social [4][5]. Dois Comitês (Gestor e Executivo) e uma Secretaria Executiva são responsáveis pela gestão, acompanhamento, implementação e desempenho do projeto. Esses comitês incluem representantes da Casa Civil da Presidência da República, Secretaria de Comunicação do Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República, Ministério da Educação, Ministério de Ciência e Tecnologia, Ministério das Comunicações, Ministério da Cultura e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. A Coordenação Nacional do Projeto Casa Brasil é responsável pela operacionalização das ações.

As Unidades contam, cada uma, com um parceiro estratégico que deverá abrigar e garantir o seu funcionamento por um período mínimo de três anos. As unidades selecionadas por Edital [5] estão sendo instaladas em espaços físicos de no mínimo 300 metros quadrados. A participação da comunidade nos processos de gestão é garantida por um Conselho Gestor composto por cidadãos residentes na região de abrangência da Unidade Casa Brasil.

O projeto prevê a produção de conteúdos, a capacitação dos agentes locais para a gestão e atendimento comunitário nas Unidades e nos diversos módulos componentes, em temáticas relevantes e estratégicas para o projeto, além da avaliação sistemática de sua implementação.

3. Inclusão digital, social e cidadania

A disponibilidade de acesso à Internet é um aspecto fundamental para a inclusão digital e social, porém não é o único. O desenvolvimento social que poderá ser proporcionado pela incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) dependem também das habilidades de uso, da qualidade do conteúdo digital, da conexão, dos serviços auxiliares e outros fatores que afetam o uso efetivo das TICs [6] [8] [15]. O conceito de inclusão digital deve ser ampliado para incorporar, além dos aspectos de infra-estrutura de acesso, as questões da aquisição de habilidades de uso das TICs, no contexto individual e coletivo. Deve ainda considerar as oportunidades econômicas e sociais para

a geração de renda e trabalho, para a autonomia individual e coletiva, para a participação democrática e o exercício da cidadania [13] de maneira a promover o desenvolvimento social sustentável. Nessa perspectiva, a inclusão digital oferece um conjunto de ferramentas, sem precedentes, para promover cidadania numa relação de custo/benefício nunca antes obtido. Seus elementos incluem: (1) acesso amplo à Internet no que diz respeito à oportunidade, segurança e empoderamento; (2) aprendizado democrático e em rede o qual está relacionado à questão da incorporação das TICs na educação e na preparação de pessoas competentes para promover o uso e o aperfeiçoamento permanente; (3) desenvolvimento competitivo e inclusivo de oportunidades de trabalho, geração de renda e mercado; (4) desenvolvimento social em rede que inclui ações de empoderamento e desenvolvimento para comunidades carentes e excluídas; e (5) inserção da relação TICs e pobreza na política de desenvolvimento nacional [14]. Dessa forma, o uso intensivo das TICs tem um papel central na questão social, no desenvolvimento sustentável, na valorização dos indivíduos e da cultura, na participação democrática e cidadania. Evidencia-se, portanto, a necessidade de se estabelecer estratégias baseadas em diálogos sistemáticos e permanentes entre os atores sociais (governo, sociedade civil, universidades, agentes sociais) para a convergência de ações de pesquisa e desenvolvimento para promover a cidadania digital, que incorpora em seu conceito o uso crítico, autônomo, sustentável e criativo das TICs para a inclusão social.

4. Avaliação do Projeto Casa Brasil

O modelo de avaliação do Projeto Casa Brasil trata das questões de mensuração e interpretação dos resultados e impactos do projeto nos níveis de contexto social, da unidade Casa Brasil e dos indivíduos. O projeto deve avaliar a efetividade social considerando as dinâmicas próprias das unidades, a diversidade de realidades e contextos; o desenvolvimento sustentável local; o nível de alfabetização digital; a disseminação, produção e criação do conhecimentos; valorização das identidades e cultura; construção da rede social e estratégias para transformação da realidade e desenvolvimento social sustentável [1] [2] [12]. As estratégias de mensuração estão voltadas para as redes de mobilização e articulação para desenvolvimento da autonomia individual e coletiva, as redes de participação e gestão comunitária, o uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação, e do software livre; as redes de produção de conteúdos, as comunidades de prática, a disseminação, produção e criação de conhecimentos e cultura; as práticas avaliativas, de economia solidária e de responsabilidade social. Essas questões, abordadas de maneira sistemática, colaborativa e formativa, refletem o diferencial do projeto em sua implementação e avaliação.

A abordagem de avaliação é orientada por uma concepção formativa e de gestão. Os indicadores do modelo são agrupados em quatro dimensões: os indicadores de insumos ou recursos, de processos, de resultados e de inclusão social [2]. Os indicadores de insumos são compostos de descritores de infra-estrutura física (IF), tecnológica (IT), humana (IH) e orçamentárias (IO). Os indicadores de processos são definidos pelos descritores de gestão administrativa (GA), gestão financeira e orçamentária (GF), gestão social (GS) e gestão de conhecimento (GC). Os indicadores de resultados são compostos de descritores de Acessibilidade (RA), de descritores de habilidades para a inclusão digital (RH), de descritores de oportunidades econômicas e sociais (RO) e de participação democrática (RP). Os indicadores de inclusão social são compostos de descritores de mudanças observadas nos indivíduos (DI), na unidade Casa Brasil (DU) e no contexto social (DC). Os indicadores do modelo são listados e descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Dimensões, indicadores e suas descrições gerais do Projeto Casa Brasil¹

Dimensão	ID	Indicador	Descrição Geral
Recursos ou Insumos			
	IF	Infra-estrutura física	Instalações físicas adequadas segundo padrões aprovados
	IT	Infra-estrutura tecnológica	Infra-estrutura tecnológica instalada segundo padrões definidos pelo projeto
	IH	Infra-estrutura humana	Pessoal necessário para o funcionamento pleno da unidade
	IO	Infra-estrutura orçamentária	Orçamento e cronograma financeiro de desembolso aprovado e destinado para o projeto e fontes de captação de recursos
Gestão ou processos			
	GA	Gestão Administrativa	Gestão da infra-estrutura física, tecnológica e de gestão de projetos sociais, atendimento comunitário, acompanhamento e avaliação
	GF	Gestão Financeira e de auto-sustentabilidade	Gestão contábil, prestação de contas e articulação de parceiros para auto-sustentabilidade dos projetos
	GS	Gestão social, participativa e de cidadania	Gestão de relacionamentos, Conselho Gestor, atendimento ao cidadão e identificação de necessidades e problemas comunitários
	GC	Gestão de conhecimento tecnológico, científico, cultural e social	Gestão da capacitação de agentes e da comunidade para o uso, criação, produção, difusão, organização e sistematização dos conteúdos gerados. Disponibilização no portal Casa Brasil e para a sua rede social
Resultados			
	RA	Acessibilidade	Infra-estrutura de inclusão, universalização e acessibilidade digital garantida.
	RH	Habilidades para inclusão digital e social	Habilidades de inclusão digital desenvolvidas para uso crítico e criativo das TICs na solução de problemas locais e comunitários e para a criação e produção de bens sociais e culturais
	RO	Oportunidades econômicas e sociais	Melhoria de qualidade de vida , oportunidade e geração de renda ou emprego
	RP	Participação democrática e cidadã	Participação, representatividade social e cidadania promovidas, rede social consolidada e autogestão de empreendimentos sociais
Inclusão Social			
	DC	Desenvolvimento social de contexto	Inclusão digital, de renda, de saúde, de educação, de segurança, de qualidade de vida e de sustentabilidade ambiental e social promovidas
	DU	Desenvolvimento social da Unidade Casa Brasil	Conteúdos produzidos, comunidade atendida, eventos realizados
	DI	Desenvolvimento do Indivíduo	Satisfação, qualidade de vida, oportunidades e expectativas evidenciadas

¹ Fonte: [2]

Na primeira coluna da Tabela 1 estão as quatro dimensões constituintes do modelo de avaliação do Projeto Casa Brasil. Na segunda coluna encontram-se as siglas dos indicadores listados na terceira coluna. Na quarta e última coluna estão as descrições e definições gerais de cada indicador de avaliação do Projeto Casa Brasil. Os indicadores de insumos, de resultados e de inclusão social podem ser analisados e correlacionados com os indicadores de processos. Dessa forma, pode-se investigar relações explicativas para os resultados obtidos. Essa abordagem de avaliação formativa e orientada à gestão promove o direcionamento das ações para o sucesso uma vez que pode identificar pontos críticos durante e após a implementação do projeto.

As análises descritivas procuram identificar e compreender as particularidades de cada unidade. As análises normativas estabelecem padrões de desempenho das unidades e podem identificar grupos e padrões similares. As análises explicativas investigam relações que favoreçam a compreensão dos fatores críticos e de sucesso. As relações entre as análises descritivas, normativas e de causas e efeitos são representadas a partir dos indicadores nos três níveis do modelo: indivíduo, unidade e contexto.

No nível Contexto Social são observados os fatores externos, políticos ou de cultura. No nível Unidade Casa Brasil são observados os insumos e resultados em função dos seus processos internos e de gestão. No nível Indivíduo são observadas capacidades individuais, motivação, percepções, metas e aspirações e comportamentos, oportunidades geradas de emprego e renda, satisfação, qualidade de vida, bem como mudanças comportamentais e atitudinais nos indivíduos beneficiários, gestores e técnicos.

Os objetivos de avaliação do Projeto Casa Brasil foram levantados e definidos de maneira colaborativa, durante um programa de capacitação a distância em Avaliação de Projetos Sociais Casa Brasil, com o uso de ferramenta aberta e gratuita *Moodle* [12]. Os participantes realizaram – além das atividades relacionadas à aprendizagem formal dos fundamentos da avaliação de programas –, a definição de cada indicador listado na Tabela 1, o que resultou no conjunto dos descritores de cada um dos indicadores para a avaliação do projeto. A estratégia de formação, na modalidade a distância, dos seus gestores e implementadores em avaliação de projetos sociais facilitou a compreensão comum sobre os objetivos do projeto, os indicadores do modelo proposto e também a visão crítica e o sentido ético característicos de programas sociais. Os componentes do modelo de avaliação definidos de maneira colaborativa com o uso da ferramenta wiki e do ambiente Moodle, promoveram a rede social e a governança do projeto num amadurecimento gradual.

A abordagem de gestão e monitoramento deve identificar os resultados parciais, apontar os pontos críticos e de sucesso, indicar ações evolutivas e corretivas e ainda possibilitar o tratamento de grande volume de dados e informações do universo pesquisado. A concepção e implementação do Projeto Casa Brasil incorpora requisitos complexos de governança em sua gestão e aborda a avaliação e o monitoramento de maneira integrada à sua criação e implementação. A avaliação é orientada à gestão para promover o redirecionamento das ações de implementação do projeto quando necessário.

As capacitações incluem temáticas diversas de cunho tecnológico, de software livre, de gestão dos módulos e de temáticas sociais, culturais e de reflexão crítica para promover aquisições de habilidades e o exercício da cidadania.

5. Estratégias de implementação do projeto

Do ponto de vista de resultados alcançados com o Projeto Casa Brasil, 90 propostas de parceiros estratégicos foram selecionadas pelo Edital CNPq de junho de 2005[4], de uma demanda social de 187 propostas submetidas [11]. Após a seleção dos parceiros, a implantação do projeto previu a reforma e a adaptação da infra-estrutura física disponibilizada pelos parceiros, a contratação dos bolsistas coordenadores e técnicos das unidades e da equipe da coordenação nacional. Os recursos destinados para compra dos equipamentos e mobiliário do projeto, foram realizados em 2006, por meio de licitação pública e pregão eletrônico, o que viabilizou a implantação parcial das unidades, com os módulos telecentro e sala de leitura.

As unidades iniciaram o seu funcionamento parcial com os módulos de telecentro, sala de leitura, auditório, laboratório de divulgação da ciência e/ou laboratório de reciclagem de computadores. Cerca de 30 unidades Casa Brasil foram inauguradas, com previsão de funcionamento das demais neste ano. As ações de capacitação para gestores e comunidade foram iniciadas incluindo oficinas presenciais e cursos à distância disponibilizados na plataforma Moodle. As temáticas desenvolvidas nos cursos realizados foram de: Avaliação de projetos sociais; Casa Brasil, cidadania e conhecimento livre; Formação de conselho gestor; Direitos humanos; Direitos autorais; Metareciclagem; Sala de leitura e Informática livre. Outras temáticas estão previstas para serem desenvolvidas para a comunidade de gestores e bolsistas apoiarem o atendimento nos módulos de multimídia, oficina de rádio e laboratório de ciências.

6. Aspectos de cultura e desenvolvimento social

No modelo proposto as influências contextuais são consideradas na aprendizagem de conhecimentos, habilidades e atitudes. Logo, os modelos de capacitação não são isolados de seu contexto. O que funciona numa cultura não necessariamente funciona noutro contexto social e cultural. Dessa forma, considerando a dimensão e o alcance nacional do programa, as ações de capacitação e as análises dos resultados parciais e finais do projeto devem poder identificar padrões de comportamentos e sua relação com fatores de contingência, políticos e de cultura. A cultura emerge em interações adaptativas. A cultura é aberta a outras culturas e se enriquece, partilhando experiências comuns. A cultura é transmitida por padrões educacionais desde a infância, ou via difusão cultural. Cultura é definida como a parte humana do ambiente que tem elementos objetivos (ferramentas e aplicações) e subjetivos (categorias, associações, crenças, atitudes, normas, regras, valores) [19].

Do ponto de vista da avaliação, o modelo proposto considera estratégico a inclusão digital para promover o desenvolvimento social pela oportunidade de acesso a informação, produção de conhecimentos, valorização das identidades e cultura, participação comunitária e cidadã e pelo fortalecimento das redes sociais e de autogestão de empreendimentos solidários. O projeto, portanto, tem como missão o diagnóstico e a avaliação dessas experiências para direcionar os rumos da transformação social necessária pela inclusão digital.

A valorização das identidades e cultura é estratégica para promover a auto-estima como também para consolidar as redes sociais existentes. A identificação das vocações individuais e coletivas, dos problemas e das minorias sociais no universo do seu entorno, são elementos de partida

para o planejamento de projetos, ações educacionais e gestão participativa e comunitária.

As identidades constroem sentidos, organizam ações e concepções de pertencimento numa “comunidade imaginada”. Esses sentidos estão contidos nas histórias e memórias contadas que conectam o passado e o presente e com as imagens delas construídas. As tecnologias e as redes sociais fortalecidas pelos seus artefatos e cultura contribuem para “costurar” as diferenças numa única identidade. Apesar do movimento de globalização e homogeneização cultural da atualidade, o interesse e a diferença local é também uma tendência que produz efeito pluralizante sobre as identidades[16]. Por sua vez, as identidades culturais reconhecidas constituem-se num princípio da prática educativa para o desenvolvimento da autonomia [17], criatividade, inovação e desenvolvimento social sustentável [18].

Dessa forma, as diversas formas de expressão artística e cultural que valorizam as identidades e as redes sociais são elementos de uma práxis de empoderamento que, quando integradas ao contexto da pesquisa tecnológica e científica, podem oportunizar avanços sociais sem precedentes. A pesquisa interdisciplinar e a integração do objeto investigado no tempo e espaço da realidade objetiva investigada é um desafio das ciências na atualidade. O Projeto Casa Brasil é um exemplo dessa possível construção e investigação. Resta-nos formular sistematicamente nossas indagações e tecer pacientemente o mosaico de possibilidades de investigações e experimentações, num processo dialético de construções de artefatos, práticas e avaliações sistemáticas, para que se possa contribuir para tecer uma nova história de transformações sociais pela ciência, tecnologia, arte e cultura.

7. Conclusões

O artigo apresentou o Projeto Casa Brasil na perspectiva de um conceito ampliado de inclusão digital onde, além do aspecto de infra-estrutura de acesso são incorporados conceitos de desenvolvimento de habilidades de uso autônomo e crítico das TICs, no contexto individual e coletivo. Essas aquisições devem promover oportunidades econômicas e sociais para a melhoria da qualidade de vida, geração de trabalho e renda, autonomia individual e coletiva, participação democrática, cidadania e desenvolvimento social sustentável, segundo um modelo de indicadores de avaliação, analisados segundo os níveis do indivíduo, unidade e contexto.

O modelo proposto considera o aspecto de contexto e cultura relevante para as estratégias de implementação e avaliação do projeto. Ressalta a necessidade de reconhecimento e valorização das identidades e cultura para promover a noção de pertencimento e de identidade cultural. Esse aspecto traz à luz a necessidade da contribuição dos artefatos e expressões culturais e artísticas como forma de promover a auto-estima, a criatividade e a valorização das identidades para promover o desenvolvimento social sustentável.

A pesquisa interdisciplinar em ciência, tecnologia, arte e cultura é apresentada como um dos princípios da prática investigativa e de pesquisa sistemática. Diálogos entre os agentes sociais e pesquisadores devem ser articulados, de maneira a estabelecer estratégias de pesquisa interdisciplinar, para promover a cidadania digital e o desenvolvimento social sustentável pela valorização das identidades e cultura.

8. Referências

- [1] Brandão, M.F.R., Carvalho, M.A., Souza, R.E.C."Projeto de Pesquisa Casa Brasil: Implementação e Avaliação de Programa Digital e Social", MCT/SECIS - ITI, Documento de Projeto, Set/2005.
- [2] Brandão, M.F.R, Tróccoli,B.T. "Um Modelo de Avaliação de Projeto de Inclusão Digital e Social: Casa Brasil". Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 8 a 10 de novembro da SBC, UCB/UnB, Brasília, 2006.
- [3] CEC . "eInclusion revisited: The local dimension of the information society". 2005. Disponível em: <http://ec.europa.eu/employmentsocial/news/2005/feb/eincllocal.en.pdf>. Acesso: outubro/2006.
- [4] CNPq."Projeto Casa Brasil". ITI, 2005. Em: <http://www.iti.br/twiki/bin/view/Main/CasaBrasil>, julho/2006.
- [5] CNPq. Edital MCT-SECIS/CNPq/Casa Civil – ITI/CGPCB no. 41/2005, Junho/2005.
- [6] Compaine, B. M. The Digital Divide: facing a Crisis or Creating a Myth. MIT Press, 2001.
- [7] CONIP. "Experiência de Implantação do Balanced Scorecard BSC, Vapt Vupt – Goiás". 12º Congresso de Informática na Gestão Pública, junho de 2006, São Paulo, em: <http://www.conip.com.br/sp/2006/>, acesso em 26/10/2006.
- [8] FGV/CPS. Mapa da Exclusão Digital. Coord. Marcelo Côrtes Neri, Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, abril/2003.
- [9] Fitzpatrick, J. L, Sanders, J. R., Worthen, B. R. Program Evaluation: Alternative Approaches and Practical Guidelines, 3rd ed., Pearson Education, Inc, 2004.
- [10] IBGE.Pesquisa nacional por amostra de domicílio. 2004. <http://www1.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/default.shtm>
- [11] MCT/SECIS – ITI. Projeto Casa Brasil: Relatório de Acompanhamento e Avaliação - período de Julho a dezembro de 2005, ITI Brasília, Janeiro/2006.
- [12] MCT/SECIS – ITI. Projeto Casa Brasil: Relatório do Curso de Extensão em Avaliação de Programas Sociais Casa Brasil – Módulo de Planejamento. ITI, Brasília Outubro/2006.
- [13] Mossberger, K., Tolbert, C. J. and Stansbury, M.Virtual Inequality: Beyond the Digital Divide. Georgetown University Press, Washington, D.C., 2003.
- [14] Proenza, F."e-ParaTodos: una Estrategia para la reducción de la probeza en la era de la información". In: www.aat-ar.org/documentos/e-ParaTodos, 2002.
- [15] Warschauer, M. Technology and Social Inclusion: rethinking the digital divide. MIT Press, 2003.
- [16] Hall, S. "A identidade cultural na pós-modernidade". Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guraciara Lopes Louro – 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A ed, 2000.
- [17] Freire, P. "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa". São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura)
- [18] Lessa, C. "Auto-estima e desenvolvimento sustentável". Rio de Janeiro: Grammond, 2000.
- [19]Triandis, H.C. (1994). Cross-cultural industrial and organizational psychology. Em H.C. Triandis, M.D. Dunnette, L.M. (Eds.). Handbook of industrial and organizational psychology, 2nd Ed., vol 4(pp.103-172). Palo Alto, CA: Consulting Press.